

## LENDO O SALMO 127

### 1. O TEXTO DO SALMO.

- 1 — Cântico das Subidas de Salomão  
*Se Javé não construir a casa*  
em vão se cansam os construtores  
*Se Javé não guardar a cidade*  
em vão vigia o sentinela  
em vão para vocês
- 2 —  
levantar cedo  
atrasar o deitar  
comer o pão do cansaço  
dá para seu amado  
durante o sono.
- 3 — *Eis!* os filhos são herança de Javé  
salário fruto do ventre.
- 4 — *Como flechas* na mão do guerreiro  
assim os filhos da juventude.
- 5 — *Feliz!* o guerreiro que encheu sua aljava com eles  
não será envergonhado em disputas com inimigos no portão.

### 2. PROPOSTA

A poesia do pequeno Salmo atravessa a cidade, galga os muros das casas, invade os lugares da guarda, interrompe as muitas atividades, as fadigas e a dor.

Daí para o ventre, barriga da oração...

Continua em direção à porta da cidade, lugar do confronto e do juízo pra afirmar a criançada como garantia do direito e da integridade.

Pequeno grande Salmo. Poesia das totalidades que encontram sentido no umbigo da vida. O fruto do ventre. Análise de conjuntura, inversão de valores...o Salmo 127 é um convite a repensar a vida e suas prioridades.

Durante 15 encontros nós nos deixamos levar pelas andanças desse Salmo. Nós somos um grupo de estudo do ITESP. Nossas conversas e estudo tinham como motivação as discussões sobre moradia e vida urbana. Neste texto compartilhamos nossa reflexão na esperança de exercitar com mais gente uma exegese que se vincula à vida.

### 3. O TODO E AS PARTES

O Salmo 127 reúne orações independentes que, sem perder a autonomia, participam na formulação do conjunto. Estas unidades estão bem conectadas o que revela um forte trabalho redacional que dá sentido e organicidade para o conjunto.

O título que abre o Salmo Cântico das Subidas de Salomão ajuda a identificar o possível momento da organização deste e outros poemas reunidos com a mesma introdução.

Conforme indicações da pesquisa, este cancionero teria sido organizado para as celebrações no Templo pós-exílico que tratavam de resgatar a centralidade do culto em Jerusalém, fator de identidade política, cultural e econômica dos judeus.

O esforço litúrgico do Templo pós-exílico será o de se apropriar de expressões da espiritualidade popular tratando de remetê-las e organizá-las a partir do eixo central: o culto, o Sião, Jerusalém e outras mediações que são ao mesmo tempo religiosas e políticas. Neste sentido, as peregrinações de subida a Jerusalém e seus cantos expressavam na prática a dinâmica de coleção e centralização da poética popular em função do culto.

De certo modo cada versículo do Salmo 127 poderia funcionar autonomamente. Cada verso reúne uma idéia que se sustenta sozinha mas que conversa com o verso seguinte, o que sugere a possibilidade de unidades maiores. Neste sentido a leitura-criação do Salmo exige simultaneidade de perspectivas sem contudo perder suas fidelidades e utopias particulares.

"Cada uma delas (as sentenças) formula fenômenos da vida. É o que caracteriza a sabedoria: ela pensa a prática...Cada sentença capta uma experiência específica; trabalha-a de um modo peculiar."<sup>1</sup>

A visão de conjunto não se mostra numa leitura linear das unidades justapostas. Existe um movimento de aproximação e contradição entre os versículos que pode ser percebido nas fórmulas enfáticas que estruturam o texto: Em vão... Sim! Eis!

1. Milton SCHWANTES, *A herança de JAVE, meditando o Salmo 127*. Em *ESTUDOS TEOLÓGICOS* 27-2 (1987), p. 176.

A proposta do Salmo 127 está justamente na convivência das muitas instâncias de poder e na sutileza que articula os diversos níveis envolvidos: a casa, a cidade, a barriga, o guerreiro, o portão.

#### 4. AS PARTES DO TODO

Que unidades poderiam ser identificadas no Salmo 127?

Exercitamos aqui algumas possibilidades de aproximação na tentativa de recuperar as unidades, assim como o sentido mais geral da proposta final do Salmo.

##### 4.1. *A casa e a cidade*

As duas primeiras afirmações do versículo 1 estão bem dispostas, numa simetria evidente:

v.1     *Se Javé não constrói a casa  
          em vão se cansam os construtores  
       Se Javé não guarda a cidade  
          em vão vigia a sentinela*

Duas grandezas sociológicas: a casa e a cidade. As duas estruturas estão condicionadas à ação de Javé o que relativiza o construir/construtores e o guardar/sentinela. Aqui, os agentes sociais são claramente os homens em situação de poder. A expressão em vão esvazia de sentido a instância da casa e da cidade se estas não forem construídas e guardadas por Javé. Sendo assim, cidade e casa não são projetos que se auto-definem na ação dos homens com poder (construtores/sentinela).

##### 4.2. *O trabalho e a comida*

O próximo versículo vai tratar do mesmo tema mas a partir de outra perspectiva: o trabalho e seus mecanismos. O trabalho é relativizado: não tem um valor e sentido nele mesmo. Esta visão crítica do trabalho pode ser encontrada na literatura sapiencial, em especial no Eclesiastes que desvincula a vivência da fartura da ideologia do muito trabalho. Esta unidade aponta para a novidade: a fartura entendida como gratuidade.

A repetição da expressão Em vão junta esta crítica ao versículo anterior sem, contudo, ocultar a variação: o primeiro versículo relativiza as estruturas; o segundo faz a crítica da dinâmica interna. A proposta aponta para o pão que não pode ser comido com a fadiga e a angústia. Na proposta de Javé pão e sono se correspondem.







No Salmo 127,3 a herança são os filhos. Nesta proposição o critério de defesa da terra/herança vai ser a criança. A articulação de herança de Javé com os filhos propõe uma total identificação entre os termos. O estilo curto e coeso confirma a tese e a reforça. A criança é o critério, é a herança mesmo.

O termo sacar/salário está muito presente nas narrativas de Jacó, em especial no que diz respeito às relações de trabalho com Labão (Gn 30; 31). Também na literatura jurídica o tema do salário aparece com frequência quando se trata da garantia de pagamento pelo trabalho:

"Não oprimirás o trabalhador...no seu dia lhe darás o seu salário, antes de por o sol." (Dt 24, 14 e 15)

No Salmo 127 o salário é o fruto do ventre. A tradução primeira aqui seria barriga. A expressão se refere em especial ao trabalho reprodutivo. Aqui o tema dos/as filhos/as reaparece mas numa compreensão mais ampla que inclui o trabalho feminino na gestação. No Deuteronômio 28, a barriga vai ser entendida como lugar privilegiado de expressão de bênção ou maldição, assumindo assim lugar central na avaliação do projeto de vida:

*"Bendito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e o fruto dos teus animais e as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas."* Dt. 28,4

Toda a natureza, a terra, as fêmeas dos animais, todas as relações de trabalho são apresentadas numa gravidez plena de bênção. O ventre é o lugar sociológico privilegiado da expressão da presença de Javé: não nele mesmo, mas nas múltiplas relações que tem com outras dimensões do trabalho produtivo, com a propriedade, com a saúde e continuidade do clã, com a capacidade de defesa, etc.

Também no Salmo 127, o ventre ocupa lugar central na proposta que reúne e critica distintos outros lugares de poder: a casa, a cidade (v.1), o trabalho (v.2), a capacidade de defesa (v.4) e o lugar de juízo (v.5).

## 6. O UMBIGO DO MUNDO

*"O coração deste Salmo bate por pessoas, pela gente nova."*<sup>2</sup>

A poesia do pequeno Salmo atravessa a cidade, invade a casa, inverte os valores do mundo do trabalho, vincula as estruturas de defesa e justiça à presença da criança.

Todas estas instâncias e poderes têm de ser avaliados e criticados a partir de um outro lugar de poder: a barriga. Nesse sentido o Salmo 127 exige mais do que a crítica das instituições: exige a relativização das estruturas masculinas.

O desafio é o de pensar um modelo de sociedade que priorize o trabalho reprodutivo como elemento de geração de

2. Ibidem, p. 180.

políticas e procedimentos. Um jeito de organizar a vida a partir dela mesmo.

Repensar a casa, e a família.

Rever a cidade, suas prioridades e políticas.

Articular trabalho, pão e sono.

**Conceber os mecanismos de defesa e justiça a partir das crianças.**

Recuperar a dignidade e o valor do trabalho reprodutivo, na recuperação e na valorização da mulher. Umbigo do mundo.

*Grupo de estudos: Baldan, Wilson, Júnior, Araci, Agostinho  
(alunos/a do 4º ano)*

*Professora: Nancy Cardoso Pereira  
Instituto Teológico São Paulo*